N.º 293. Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 267 1.º andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

TERÇA FEIRA 19 DE JANEIRO *S. Canuto Rei M.*

Preamar aos 30 minutos da manhaã.

CORRESPONDENCIAS.

SNR. Edictor. — Que podera' dizer hum *Comedido* ao descomedimento do Escrivaõ Campos no Cruzeiro 190, maxime depois da cartinha donosa do *Amigo* no Diario 289? He certo, que do caracter dos Empregados depende em grande parte a felicidade Publica; digo mais, a moral, e os costumes. Os funccionarios da Justiça principalmente estaõ em diario contacto com a mor parte dos Cidadaõs; e sendo nós por natureza assás imitadores, á ponto de tomarmos os usos, e ademans daquelles com quem temos continuado tracto, torna-se por isso o máo Empregadó, alem do flagello daquelles a quem mal serve, hum contagio de maldades no meio da Sociedade. A Parte, que se vê obrigada a comprar huma falsidade, e sobornar hum ladraõ por mais do que offerece o seo contrario, aprende, para se lhe chegar a sua vez fazer o devido desconto, seja com quem for; e assenta perniciosamente que o rico pode commetter impune quanta perversidade quizer. Como se contera' o assassino, tendo a certeza de que aberta a bolça, sera' naõ so' livre, mais beatificado? Daqui se vê, quanto he para estimar-se o nobre esforço do Patriota, que faz condemnar no severo Tribunal da opiniaõ publica os erros, e crimes do Empregado indigno. Mas que gigante! com quaes pedras lhe sacudirei a funda? Direi nesta Carta dos seus crimes, e n'outra da sua estupidez; tudo como Escrivaõ, porque na sua vida particular jamais ousarei tocar.

Escrivaõ que tem commettido as maiores, e mais escandalosas ladroeiras, as falsidades mais descaradas, e vilezas, — Antonio Ribeiro Campos. Donde lhe vem, taõ tendo cabras, tantos cabritos, em quatro annos? Sitios, escravos, coscorrinhos, alfaias, e galas de — *affasta?* De 70$000 reis por tomar sete testemunhas; de 400$ reis por arrancar a fiança que assignou Joze Francisco da Costa por Gio Mitroviche nos autos de contrabando da Polaca Invencivel; de 240$ rs. do Livramento do velho Aniceto Nunes da Silva, que nunca aqui veio, nem assignou appresentaçaõ, apudauta, e judiciaes, e sim por elle o escrevente do *santinho*; — de 16$ rs. para assignar outrem por huma Querellante, do lugar das Candeas; — de 100$ rs. de Joze Maria Bandeira de Moura, a quem chamou por carta, estando elle em S. Antaõ, e por esta quantia lhe entregou sentença de livre por culpa de morte; — do termo de prizaõ de Joze da Silva Monteiro, que prezo nunca esteve: — dos Livramentos de Joze Francisco da Silva, Cypriano Nunes da Silva, Alexandre Joze da Silva. e Antonio Leandro da Silva, todos da Commarca do Sertaõ, e que de suas casas naõ se movêraõ; —.de 60$ rs. de premio pelo aviso, que fez a certo Capitaõ Mor de se achar querellado por certo Clerigo; — da assignatura falsa de Joaõ Rodrigues de Moraes, auzente em Tacaratú, na apresentaçaõ do seguro no Aggravo de injusta pronuncia; — das falsidades nos autos, e Rol de culpados á respeito de Joaõ Dantas Roteia; — e finalmente de advogar elle mesmo, e ajustar com os proprios reos, de empreitada, os Livramentos, mandando notificar testemunhas como para algum conhecimento ex officio, mas inquirindo-as sobre a materia das contraridades, e escrevendo em sua casa, ou fazendo escrever o que lhe convem. Os salteadores de estrada naõ saõ taõ temidos dos viajantes, como

he das Partes esse flagello de Pernambuco.

Accrescente-se o commettimento ao prezo Manoel Rodrigues dos Paços, taõ verdadeiro, e real, que este escreveo a L. I. Roma, prezo no Brum, a' ver se obtinha do Redactor do Diario a carta que havia dirigido ao Snr. Advogado Albuquerque, ja publicada; naõ esqueça ser elle hum dos mais obstinados *columnas;* e que collaborou, pregou os Pasquins, tirou a Devassa, alliciou para jurarem no Catuca' Cinco Pontas, e rua Nova, ao Soldado Ignacio Coelho, o Sargento Gama, e Antonio Joze da Fonceca, ordenando aos Meirinhos, que notificassem as pessoas que o seo parelha Escova-botas apontasse.

Quem naõ se enche de horror a' vista deste quadro? Pois he hum a gota d' agoa a' vista do Oceano de crimes desse official vendido, e detestavel da nossa perdida Justiça criminal Authoridades! conhecei-o; naõ sejaes surdas, e indifferentes ao escandalo, e clamores do Publico; a vossa indifferensa induz a connivencia. Dai provas de rectidaõ, e imparcialidade. Valei-nos.

Basta por agora, Senhor Edictor; ate' hum dia cedo.

Seo attento criado.
O Comedido.

SNR. *Edictor.* — O homem, a melhor obra, que sahio das maõs do Criador, perdeo pelos terriveis successos, que nos tem precedido, muito da sua antiga grandeza; nascendo todos originaes, desgraçadamente acabaõ copias, e de ordinario aquillo, que viraõ no seu Paiz natalicio, he sempre o que lhe agrada, e querem que se pratique em todos os lugares, em que vaõ habitar. Ha em algumas Cidades, e Villas de Portugal posturas para se fexarem as tabernas, logo depois das nove horas; esta mesma postura aqui se estabeleceo, sem se gastar hum só instante, em reflectir, se havia semelhança, se existia mesma identidade da razaõ, que havia em Portugal para a sua facçaõ. Em Portugal ha lojas de merciaria, de carnes ensacadas, e estalagens; nas primeiras vende-se papel, penas, queijos, manteigas, e biscoitos; nas segundas paios, presuntos, salpicões, e xourissos; nas terceiras vinhos, e agoasardentes, e nas quartas da-se agazalho, e comer, e beber, que sempre tem pronto: Nesta Cidade todos aquelles generos se concentraõ em as tabernas, e apenas ha humas pobres cazas, que tem hum quintal para se recolherem os animaes, e huma camarinha para dormir. Chega hum homem do campo, depois de nove horas, e demais a mais mulhado, ou ferido, ou pizado de alguma pancada, ou queda, e com fome, recolhe-se, ou a casa de hum seo amigo, ou as taes posadas; de donde lhe pode vir hum pouco de queijo, biscoito, manteiga, carne ensacada para comer, e algum vinho, ou agoardente para beber, ou curar-se, se naõ das tabernas? Porque pois se hade castigar com huma pena taõ dura o pobre viajante? O fim porque ha' la' para as bandas de Portugal aquella vedaçaõ, he (porque ha' estalagens) evitar ajuntamentos de bebarrões em as tabernas, motins, e rixas: este mal se evita sem hum taõ grande mal; prova-se, que os taberneiros naõ consintaõ ajuntamentos, depois das nove horas, em suas cazas, debaixo da pena de des mil reis, e des dias de prizaõ; incumba-se o cuidado de vigiar, sobre os transgressores, aos officiaes de quarteirões, e aos fiscaes.

De mais esta Cidade naõ esta' competentemente illuminada, inda naõ ha policia civica, e para maior desgraça, nem officiaes de quarteiraõ; estando as tabernas abertas, ha maior illuminaçaõ, podem mesmo serem os taberneiros obrigados, a' voz do official de quarteiraõ, ou ao grito — Aqui do Imperador, a' sahirem com os seos suchos a' apartarem as bulhas, e mesmo prender aos atacantes; em Lisboa, no Porto, em Braga havia huma semelhante postura; porque pois naõ se lançou maõ della? Pode ser por fortuna, que esta annunciativa agrade; queira pois Snr. Edictor faze la publica.

O Pacato.

SNR. *Edictor.* — Rogo lhe o obsequio de declarar-me na sua folha, que crime tem o Prezidente de huma Camara Municipal, que demora oito ou nove dias, huma rezoluçaõ da mesma, da ordem daquellas que saõ expedidas pelos Prezidentes e Secretario: Tendo Vm. satisfeito, como espero, declararei quem e' o infractor.

Sou. Seu velho assignante
O Ignorante.

Como naõ ha huma lei de responsabilidade dos Empregados Publicos he impossivel classificar a culpa, que comette qualquer Funccionario no máo desempenho dos seus deveres; isto o que pensamos, salvo melhor juizo. Hum meio porem resta de corrigir estas faltas, a denuncia perante o Publico; este recurso he assaz fraco, quando naõ ha huma lei, que faça punir os delinquentes, poucos dos quaes saõ doceis a correcçaõ, alguns incapazes de emenda: a experiencia todos os dias nos confirma esta verdade; mas quando faltaõ remedios prontos, e efficazes, naõ se devem desprezar inteiramente os vagarosos, e ainda paliativos.

O Edictor

———✱———

Avizos Particulares.

A Pessoa que anuncion no Diario de 13 do corrente querer comprar huma canoa que carregasse 4 caixas de assucar, dirija-se ao armazem junto a Alfandega nova.

Quem quizer ser feitor de hum sitio, dirija-se a caza de Francisco Antonio de Faria, na rua do Amorim D. 175.

A pessoa que percizar de hum Feitor para sitio ou Engenho, dirija-se ao Arrombado na Cidade de Olinda em caza de Manoel Antonio, a tratar com Antonio dos Santos.

Maria Theodora Viana de Carvalho, Professora de primeiras letras da Freguezia de S. Fr. Pedro Gonsalves do Recife, participa ao respeitavel Publico, que abrio a sua aulla ontem 18 do corrente, na rua da Cadeia Velha, no 1.° andar do sobrado do Quaresma.

No beco do Monteiro, no Recife, caza N.° 1, segundo andar, ha huma aulla onde se ensinaõ as gramaticas Franceza e Portugueza, por hum methodo facil e com muita perfeiçaõ, preço comodo mensalmente, os Snrs. Pais de familia que quizerem instruir a seus filhos em qual quer destas duas partes podem dirigir-se ali', do meio dia athe as 4 horas da tarde para o ajuste.

Quem percizar de huma ama de caza branca, e capaz, dirija-se a rua da Cruz N.° 7.

Joaõ Francisco de Albuquerque e Mello aviza a todos os Snrs. que tiverem bilhetes de cobre de sua firma que dentro do prazo de oito dias o vaõ receber no Forte do Matto na Prença de Brito, e Mello pois assim se faz necessario a fim de tirar serta duvida que podera' haver para o futuro.

Preciza-se de huma ama para caza de hum Estudante do Curso Juridico em Olinda, quem lhe cuide da casa, roupa, e cosinha: a que se prestar a este serviço dirija-se a Typografia d'este Diario, aonde sabera' quem a pertende.

Manoel Joaquim Fernandes com venda na rua do Ninxo do Livramento D. 9, aviza a todos os Snrs. que tiverem contas com elle, queiraõ as aprezentar que seraõ prontamente satisfeitos; o annunciante vende a mesma venda, pois que naõ deve nada a pessoa alguma, e se acha desembaraçado de qualquer duvida que possa haver.

Perciza-se de hum feitor que saiba tratar de orta; quem estiver nestas circunstancias anuncie por este Diario para ser procurado.

Compra-se.

NA Botica de Manoel Caetano Fernandes, na ilharga do Livramento D. 21, tamarinos em porções grandes, e pequenas, quem os tiver dirija-se a mesma.

Vende-se.

A Bordo da Sumaca Conceiçaõ Amphetrite, fundiada defronte da praia do Colegio, farinha de mandioca por preço comodo.

Duas canoas novas e grandes; na rua da Praia da Ribeira em caza de Consstantino Joze Rapozo, ou a Antonio Rodriguez Lima, no Porto das Canoas caza N.° 22.

Huma caza terrea de pedra e cal, na rua de Manoel Côco N.° 28, e com bons comodos; e taõbem hum sitio na estrada que vai para Belem, com muitas arvores de fruto, sem caza, e por preço comodo; nas 5 Pontas N.° 20.

Hum Cavallo de estribaria, cor preta, bem assignalado, esquipador, carregador, passeiro, e de bonita figura; na Solidade defronte do Palacio do Bispo caza N.° 493.

Sagú da primeira sorte a libra 600 reis, pezo de 8 libras a 560, em caixões a 500 reis: na rua do Rozario entre as 2 boticas, D. 9.

No armazem de Joze Luiz, e do Pina, Caffe' arroba a 2,700, e toucinho arroba a 2880.

Huma morada de caza na rua de S. Bento em Olinda, N. ° 53; na mesma.

Hum negro crioullo, d'idade 19 annos, boa figura, e sem a menor taxa; na rua Velha D. 19.

Huma escrava moça, boa figura, sem molestia nem vicio algum, boa cuzinheira, propria para todo o serviço de caza, e rua, e naõ se vende por falta alguma; e taõbem hum molato moço boa figura muito sadiio, e bom para page, sem defeito algum, de muito bons costumes, e com principios de cortador de carne; na Pracinha do Livramento, segundo andar do sobrado D. 21.

Rape' ultimamente chegado de Lisboa, por preço comodo, tanto em caixas, como em libras; na rua da Sanzalla Velha, no primeiro andar do sobrado N. ° 20.

Huma venda na rua da Cacimba N. ° 14, com frente para a rua do Vigario; na rua dos Trapixes defronte da Lingoeta N. ° 10.

Hum cabra de idade de 9 a 10 annos, habil para qualquer officio; no Pateo de N. S. do Terço, loja de fazenda de huma so porta D. 7.

Rape' Princeza a 1280; na botica da rua do Rozario D. 10.

Huma morada de caza terrea, xaõs proprios, com quintal, e cacimba, na rua dos Quarteis defronte do Portaõ do mesmo; na travessa da rua da Florentina casa D. 6.

14 Pipas com agoardente, 40 barris de vinho tinto, huma porçaõ de cocos para beber agoa, e outra porçaõ de ditos para comer; no Escriptorio da Viuva de Carvalho Rapozo, na rua do Collegio D. 3.

Achou-se.

HUMA chave de porta ou cansela, na rua do Livramento; quem a tiver perdido dirija-se a Tipogrrfia deste Diario.

Escravos Fugidos.

JOZE, Naçaõ Cabinda, idade 14 a 16 annos, bem preto, nariz xato, as ventas arregaçadas, pez apalhetados para fora, levou camiza de algodaõzinho, calsa de estopa, com hum remendo de pano mais escuro na bunda, com hum a safate de miudezas, e hum retalhos de xita, e cassa, e taõbem humas bocetas pintadas embrulhadas em hum lenço; os apprehendores levem a rua que fica a ilharga do Livramento buscando a Penha, no 2. ° andar do sobrado D. 23, que seraõ bem reconpensado.

Joaõ Cabinda, e Antonio Angico, que foraõ escravos de Furtunato Joze Cardozo, consta serem vistos no aterro dos Affogados, e na Cidade de Olinda, ambos saõ serradores; os aprehendedores, ou quem delhes der denuncia certa ao Sacristaõ do Livramento, receberá 30$000 reis, e a pessoa que lhis der e pois ficará desde ja responsavel conforma a Leis.

No dia 12 do corrente desapareceo do Arraial sitio de Joaõ Carlos Pereira de Burgos hum cazal de escravos da Costa, ainda novos, comprados a Antonio da Silva e Companhia, com os nomes, e signaes seguintes, Jacob, que representa 20 a 24 annos de idade, cor bastante preta, com 8 palmos de altura, no lado esquerdo da cabeça huma brexa grande, rosto retalhado segundo o uzo da Naçaõ, olhos grandes, e vivos, principio de barba, braços compridos, e marcado no peito direito com a letra C, foi vestido com camiza, e siroula de estoupa, e levou mais huma calsa de madapolaõ, e huma farda de pano azul, e canhaõ encarnado. Izabel, que reprezenta 24 a 28 annos de idade, com côr naõ muito preta, estatura mediana, gorda, cabeça pequena, olhos grandes, maçans do rosto levantadas, dentes abertos, peitos pequenos, com talhos no rosto, braços bordados, e com algumas sarnas, pernas grossas, pes pequenos, e a letra C, no peito direito, foi vestida com huma saia de xita encarnada, e outra asul, hum vestido encarnado com flores amarelas, e no pescoço contas amarelas enfiadas com corases, e he provavel andarem juntos; os apprehendedores levem na Pracinha do Livramento laja das fazendas baratas, que seraõ recompensados do seu trabalho.

Pernambuco na Tipografia do Diario.